

Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

**Discurso proferido na sessão de 23 de fevereiro de 1954,
publicado no DCD de 24 de fevereiro de 1954, página 865.**

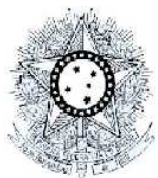
O SR. BALTHASAR CASTRO (Presidente da Câmara dos Deputados da República do Chile. Palmas prolongadas.) – Sr. Presidente Dr. Nereu Ramos, honrada Câmara: eu estava pensando esta manhã que falar espanhol como costume fazê-lo talvez não me permitisse ser por vós entendido. Quisera, em vez de *hablar*, falar, mas tranqüilizei-me, pensando que o “hablar” nada vale nem o falar tem maior valor se ambas as cousas não se fazem com o coração.

Recordei, a propósito, o caso de um camponês da minha terra.

Uma tarde, caminhava eu pelo campo e, como chegassem o crepúsculo, primeiro, e a noite, logo depois tive de bater à porta da casa desse camponês. O homem era rústico, poucas vezes conversava com uma pessoa da cidade. Abriu-se a porta e me convidou a entrar. Chegada a hora da refeição, sentou-me à sua mesa. O camponês não proferia palavras: não conversava sobre os temas que a mim me interessavam. Nada sabia de política, de civilização, das coisas da cidade. Estava na cabeceira da mesa, um pouco calado, com o cenho enrugado.

A princípio, pensei que não estivesse satisfeito; logo, porém, me convenci de que era um silêncio que vinha do fundo de sua alma: ele estava contente com a minha presença. Trouxe para a mesa seu pão, e seu pão nos iluminou. E eu pus o coração de minha cordialidade em cima da mesa, e meu coração nos iluminou. Toda a noite estivemos quase silenciosos, mas nos fizemos amigos. Certo tempo depois, ele vai a cidade, chega à minha casa e eu o sento a minha mesa. Trago o meu pão e o coloco à mesa, e nosso pão nos ilumina. Ele põe seu coração de camponês, e seu coração nos ilumina. Falamos pouco, mas nos entendemos e já agora começamos a querer-nos.

Por isso, Srs. Deputados, eu sem poder falar, entrei tranqüilamente nesta Casa, e vós colocareis o pão da vossa democracia e eu porei o coração da nossa liberdade e ambas as cousas nos iluminarão. Pois bem, agora vejo que posso falar também com certa tranqüilidade, depois de ouvi meu brilhante antecessor, o honrado Deputado Sr. Alcides Carneiro, Sr. Ex^a. falou da nossa tradição de democracia e de liberdade e, através de suas palavras, percebi perfeitamente a inquietude do homem da América a angústia do homem da América. Dessa angústia quero falar estar tarde convosco. Os brasileiros



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

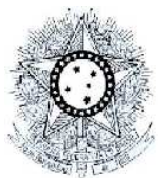
são uma espécie de irmãos que encontrei recentemente. Falaram-me antes desse irmão. Disseram-me que era um irmão alto, corpulento, maciço, com milhões de quilômetros de superfície. Do Chile, sentimo-lo sobre as Cordilheiras dali o contemplamos. Se vamos ao Peru, estamos perto do Brasil se vamos ao Equador, à Colômbia, à Venezuela, estamos também junto dele. Essa tarde, então estou contente porque conheci pessoalmente este grande irmão. E desejo conversar com ele, contar-lhe cousas. Há muito tempo desejava conhecê-los de perto. Nunca dantes apertei sua mão. Agora quero falar-lhe. Não sei se vão se aborrecer mas sou representante de um pequeno País, a quem agrada, entre outras coisas falar sinceramente. E sei, também, pelo que pude observar esta tarde e pelo que vi em dias anteriores, que de igual sorte sois um irmão ao qual também apraz falar sinceramente, e, sobretudo, respirar o maravilhoso oxigênio da liberdade. Esta palavra liberdade, e a palavra democracia às vezes são mercadejadas demasiado na América. Bem sabei. Às vezes um ditador pequeno obscuro, sai pelas Américas a falar em democracia. Mas seu povo não conhece à democracia, porque esse ditador o priva da Democracia. (Palmas). Às vezes um pequeno chefe de governo que não subiu ao poder pelo sentimento do povo, se arroga a representação da democracia. Vai a conferências interamericanas, firma acordos e resoluções em nome da democracia. Por isso, honrados colegas do Brasil, irmãos do Brasil, irmão grande e corpulento, bons irmãos do Brasil, quero dizer também, como homem da América, que é bom que nós, que entendemos a democracia, vamos tomando providências para que algum dia a América inteira seja realmente o continente da democracia e da liberdade! (Palmas).

Regressei recentemente da Europa. Fiz uma grande viagem.

Desde ali, por cima do Atlântico, pelos cumes das cordilheiras, olhei a América e pude certificar-me da enorme energia desse continente.

Falando, certa vez, num congresso na Áustria, disse que a América era uma espécie de Pindaro moderno que estava, com o dardo, esperando a oportunidade de lançá-lo para o futuro, no desenvolvimento da humanidade. É isso mesmo. Efetivamente, a nossa América é um gladiador um lançador de dardos, esperando a ocasião para projetá-lo em direção ao porvir. Espero que o Brasil tome parte importantíssima no impulso, para que, quando atirmos esse dardo, caia ele meio a meio na paz, na liberdade, no amor e, sobretudo, na democracia. (Palmas).

Sobre isto, sim, teremos de conversar. Perdoar-me-eis se saio um pouco, talvez, do temário: talvez o protocolo seja muito restrito e tenha em de falar sobre coisas



Câmara dos Deputados

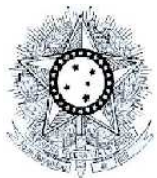
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

mecânicas, estabelecidas, quando estrangeiros vai a outro país. Nego-me, porém, a ser estrangeiro, não quero ser estrangeiro no Brasil; quero ser chileno do Brasil. Gostaria que um dia o Dr. Nereu Ramos fosse ao Chile, para, ali, ser brasileiro do Chile. Por isso, quero sair um pouco do modelo.

Correndo por esse continente, as vezes a gente quer encher os pulmões de oxigênio e encontrar o ar um pouco viciado. É porque não conversamos como estamos fazendo agora, para purificar o ar? Se estou falando do Chile, se estou contando que sou representante de um país que está além dos Andes, estou falando de nosso país porque o panorama do Chile, do Sul do Chile, é o que vi no interior do Brasil. As cidades do Sul do Chile são as cidades do interior do Brasil e o trabalhador do Chile é o trabalhador do Brasil. Por isso, entendamo-nos: podereis falar e eu *hablar*, porém temos uma esperança comum. E posso recordar, honrados colegas, isto que lhes digo com toda a alma: o problema do café do Brasil e o problema do cobre é do salitre do Chile. Assim temos a mesma inquietação, e espero que algum dia estejamos em condições de dar à América o impulso de que necessita para cumprir o seu papel no desenvolvimento da humanidade, falando a mesma linguagem e conjugando idênticas inquietudes.

Cheguei a tal conclusão pelo fato de considerar que as mesmas pulsações batem em nossas artérias, de modo que pareceria que os remoinhos de sangue que nascem no Chile vêm bater no Brasil e logo tocam na Colômbia. Cheguei a tal conclusão porque no Rio de Janeiro vim a conhecer uma lenda igual às que vai repetindo o povo do Chile. Contava-me um diplomata brasileiro, por exemplo, que, à margem da história – porque a lenda não se consigna na história – algumas pessoas no Brasil acreditam que, quando o Imperador cedeu o lugar à República – O Imperador Pedro II, em 1889 – O Presidente do Chile tinha enviado um barco ara recolhê-lo. Não há tal. A história nada diz: isso não está certo, não é efetivo. Mas a lenda é simpática, e algum acontecimento recorda Balmaceda, por isso, com simpatia. Contam que havia uma embarcação em águas fora do porto, uma embarcação chilena, talvez com velas azuis, que ia rompendo as latitudes, tocada por todos os ventos, para buscar o Imperador. Não está certo, porém, é simpático. Sobretudo é muito simpático para mim, porque sou um grande admirador de Balmaceda. Balmaceda foi um dos presidentes que desempenhou papel de mais importância no desenvolvimento histórico do Chile. Teve de suicidar-se, sozinho, utilizando-se de um balanço, porque o não compreenderam. Ele queria defender a riqueza nacional, o salitre, cerceando nisso os estrangeiros, e queria que o salitre fosse do Chile, para o Chile.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

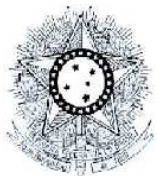
Escrevendo a História - Série Estrangeira

Agora entendemos que, se tivéssemos acreditado em Balmaceda, outro seria o presente do Chile. Era ele orador maravilhoso, homem que conversava na sobremesa, e da conversação saíam pedras preciosas, pedraria que se ia atirando a um tanque, como o que se estava ouvindo fosse um tanque quieto e se ele estivesse tirando pedras da garganta para lançá-las.

Pois bem. A lenda aqui, então, é uma. Lá no Chile, agora, o retrato de Balmaceda se ergue nas casas do povo. Eu quisera, amigos do Brasil, repetindo-lhes a lenda, mostrar-lhes que somos tão irmãos que, se alguma vez houver necessidade de um navio para defender a democracia americana, para defender o destino da América, vós poreis ao largo, não como na lenda senão em realidade, e já ali irá um barco de chilenos dispostos a acompanhar-vos, para que naveguemos definitivamente, pelo maravilhoso oceano da fraternidade.

Enfim, volto ao Chile com a impressão de haver encontrado alguma coisa que me faltava na vida. Eu desejava encontrar um pouco meu continente, porém algo me faltava. Hoje encontrei-o. Mas não desejaria terminar, sem ratificar alguma coisa dita pelo meu brilhante antecessor. Quando se entra num Parlamento tão respeitável como o brasileiro, deve-se-lhe apresentar as mãos: estão limpas; deve mostrar os olhos: estão polidos, claros. É respeito a uma democracia que tem o orgulho de o ser. (Palmas).

Os chilenos podem lutar lá dentro; podemos criticar-nos, todavia estamos juntos como um só punho, quando se trata de defender as instituições jurídicas, a democracia, a estabilidade democrática. No Chile, temos hoje um Presidente que passou pela maravilhosa escola de nossas Forças Armadas, e ele hoje está empregando toda a sua energia para aperfeiçoar essa democracia. Podemos criticá-lo lá dentro. Podemos não estar de acordo com ele. Mas, como disse, no Brasil, quando tendes a amabilidade de me receber em vosso recinto, recordo-me de que ele é o Presidente de todos os chilenos e sobretudo um Presidente da democracia chilena. Pois bem. Mais algum dia e chegará ao Brasil o Ministro da Defesa Nacional do Chile. É outro homem que passou pela saudável escola de nossas instituições armadas. Virá apertar a mão do Brasil, pois antes de sair de minha pátria dei-lhe a permissão constitucional, impondo-lhe uma só condição de amigo – pois é meu grande amigo: - “Vá ao Brasil e consiga, com seu talento, que esse encantador povo seja cada vez mais amigo, cada vez mais irmão, porque à medida que sejamos mais irmãos do Brasil, nessa mesma medida seremos mais capazes de defender a democracia americana”. (Palmas demoradas).



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

Por isso, amigos, agradeço a vossa recepção, e, para vossa tranqüilidade, eu vos digo: eu vos falei em representação de um país que tem as vossas mesmas inquietações. Os poetas, às vezes, caminham entre as cordilheiras e o mar: a alma vem por seus olhos a de sua garganta saem os melhores sonetos. Os políticos vão ao Parlamento e lutam limpamente por seus pontos de vistas, e os trabalhadores vão aos Sindicatos, à mina e ao campo, e fazem tremular sua clara bandeira pedindo reivindicações econômicas. A eles, porém, fere uma só inquietação a defesa de nossas instituições políticas.

Voltarei, agora, a minha Pátria. Ali me está esperando minha companheira. É uma mulher chilena americana. Tem claros e enormes olhos verdes e junto a ela está minha mensagem para o futuro através de quatro crianças. À noite, seguramente na quietude do campo chileno contar-lhe-ei coisas do Brasil. Falaremos desse irmão maior, dessa pátria da democracia. Contar-lhe-ei coisas e bem sei, então, que os claros olhos verdes de minha companheira começarão a brilhar como verde emblema da América, que são os mesmos emblemas vossos, a mesma cor vossa e mesmo verde de vossos verdes emblemas que são a cor verde da esperança. (Muito bem: muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado).